

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

ADRIELI MARICAU DA SILVA

DA TERRA À MESA:
PRODUTOS, PROCEDÊNCIA, ETAPAS E SUJEITOS DO PROCESSO DE
COMERCIALIZAÇÃO NA FEIRA DAS VERDURAS EM TABATINGA, AM

BENJAMIN CONSTANT-AM
2023

ADRIELI MARICAUA DA SILVA

DA TERRA À MESA:
PRODUTOS, PROCEDÊNCIA, ETAPAS E SUJEITOS DO PROCESSO DE
COMERCIALIZAÇÃO NA FEIRA DAS VERDURAS EM TABATINGA, AM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Ciências Agrárias e do Ambiente da
Universidade Federal do Amazonas - UFAM,
como requisito para obtenção do título de
Licenciado em Ciências Agrárias e do
Ambiente.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Antonia Ivanilce Castro da Silva
COORIENTADOR: Prof. Me. Diones Lima de Souza

BENJAMIN CONSTANT-AM
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586t Silva, Adrieli Maricaua da
Da terra à mesa : produtos, procedência, etapas e sujeitos do processo de comercialização na Feira das Verduras em Tabatinga, AM / Adrieli Maricaua da Silva . 2023
48 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Antonia Ivanilce Castro da Silva
Coorientador: Diones Lima de Souza
TCC de Graduação (Ciências Agrárias e do Ambiente) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Agricultura familiar. 2. Diversidade agrícola. 3. Abastecimento.
4. Feirantes. I. Silva, Antonia Ivanilce Castro da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ADRIELI MARICAUA DA SILVA

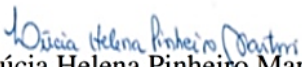
**DA TERRA À MESA:
PRODUTOS, PROCEDÊNCIA, ETAPAS E SUJEITOS DO PROCESSO DE
COMERCIALIZAÇÃO NA FEIRA DAS VERDURAS EM TABATINGA, AM**


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias e do Ambiente.

Aprovado em 16 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dra. Antonia Ivanilce Castro da Silva (Presidente)
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/INC


Prof. Dra. Lúcia Helena Pinheiro Martins (Membro)
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/FCA


Prof. Dr. Benedito do Espírito Santo Pena Maciel (Membro)
Universidade Federal do Amazonas-UFAM/INC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me sustentado até aqui, sem ele não seria nada, pela sabedoria, coragem, saúde, amor e por toda benção na minha vida acadêmica.

À minha família, especialmente aos meus pais Nazita Ramires Maricaua e David Souza da Silva por todo apoio, compreensão, incentivo e por sempre acreditarem no meu potencial, a palavra é GRATIDÃO por tudo.

Aos meus irmãos Deisy Maricaua, Deiviane Maricaua e Deyvison Maricaua e a minha cunhada Ávila Grazielly por sempre me apoiarem e pelos os conselhos que foram fundamentais na minha vida, só tenho a agradecer por nunca terem soltado a minha mão. As minhas sobrinhas que são a minha vida, hoje a minha conquista também é delas, por serem minha motivação, Anny Gabrielly, Aylla Victória e Heloisa Carvalho.

Aos meus tios que sempre me apoiaram e cuidaram de mim como se fosse filha deles, Ozair Ramires, Neide Ramires e Marcelino Silvano e aos que moram no município de Benjamin Constant que me deram maior suporte no início da graduação, pois morei com eles e sempre me aconselharam para seguir o caminho do bem e me dedicar ao estudo.

Meus amigos (as), Rafael Canaquia, Karoline Moura, Alexandre Franco, Bacio Bruno e Vanderlânio Pinto e em especial a Francisca Lima que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, obrigada pelo apoio, incentivo e os conselhos que foram de grande importância na minha trajetória acadêmica, vocês tornaram-se pessoas muito importante na minha vida.

A Universidade Federal do Amazonas, por tudo que vivenciei na graduação, principalmente pelo conhecimento adquirido. A minha orientadora professora Antonia Ivanilce Castro da Silva e ao meu coorientador Diones Lima de Souza, que aceitaram me orientar, gratidão por todo o conhecimento, compreensão e pela paciência.

Agradeço a todos os envolvidos no grupo do PRODESAS. A FAPEAM pela concessão da bolsa para realizar a pesquisa de campo, minha gratidão, ao PAINTER e a todos os professores do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente pelo conhecimento adquirido.

As feirantes que realizam a comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras, que dispuseram a participar da pesquisa, com isso foi possível realizar a coleta de dados, muito obrigada por tudo.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram nessa trajetória de forma direta e indireta.

RESUMO

Na região do Alto Solimões é comum a comercialização de frutas e hortaliças, na qual a sazonalidade amazônica provoca variação na oferta e preço destes produtos. O objetivo foi analisar o processo de comercialização dos produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas. Os dados de campo foram coletados e registrados no ano de 2021 (setembro a dezembro) e 2022 (janeiro a junho), foi realizado duas coletas mensais totalizando 20 coletas, seguindo todos os procedimentos de campo. As técnicas de pesquisa empregadas foram o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo dividida em aplicação de formulários de entrevista e observação. Os sujeitos sociais da pesquisa foram as feirantes que ocupam a Feira Municipal das Verduras, para realizarem a comercialização de produtos locais. Os resultados demonstraram informações sobre os produtos comercializados, na qual foram identificados 63 produtos agrícolas, agrupados em 8 categorias. A origem dos produtos agrícolas, são procedentes do Brasil (49,28%), Peru (46,01%) e Colômbia (0,92%), a sigla NI (3,79%) corresponde aos locais que não foram informados durante a pesquisa de campo. As atividades de comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras ocorrem em seis etapas, também foram identificados sete sujeitos sociais envolvidos o processo de comercialização. Conclui-se que a Feira Municipal das Verduras no município de Tabatinga-AM, é um local que disponibiliza uma diversificação de produtos agrícolas, proporcionando aos consumidores produtos com qualidade e preços acessíveis.

Palavras-chave: agricultura familiar; diversidade agrícola; abastecimento; feirantes.

ABSTRACT

In the Alto Solimões region is common the commercialization of fruits and vegetables, in which the Amazon seasonality causes variation in the supply and price of these products. The objective was to analyze the marketing process of agricultural products at the Municipal Vegetable Fair in Tabatinga-Amazonas. Field data were collected and recorded in the year 2021 (September to December) and 2022 (January to June), two monthly collections were carried out totaling 20 collections, following all field procedures. The research techniques employed were the bibliographic survey and the field research divided into the application of interview forms and observation. The social subjects of the research were the marketers who occupy the Municipal Fair of Vegetables, to carry out the commercialization of local products. The results showed information about the products marketed, in which 63 agricultural products were identified, grouped into 8 categories. The origin of agricultural products, comes from Brazil (49.28%), Peru (46.01%) and Colombia (0.92%), the acronym NI (3.79%) corresponds to the places that were not informed during the field research. The marketing activities of agricultural products at the Municipal Fair of Vegetables occur in six stages, seven social subjects involved in the marketing process were also identified. It is concluded that the Municipal Fair of Vegetables in the municipality of Tabatinga-AM, is a place that offers a diversification of agricultural products, providing consumers with quality products and affordable prices.

Keywords: family farming; agricultural diversity; supply; market stallholders.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica da área de estudo: Município de Tabatinga-Amazonas	13
Figura 2 - Área externa da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	14
Figura 3 - Croqui da área interna da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	15
Figura 4 - Croqui da área interna da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	15
Figura 5 - Nuvem de palavras das espécies comercializadas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	22
Figura 6 - Unidade de venda em Amarrado: A) Faixa estreita de fibras vegetais e B) Embalagem telada utilizada na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	27
Figura 7 - Pimentas para venda à Granel, utilizada na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga- Amazonas	28
Figura 8 - Unidade de venda: Cacho, utilizada na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	28
Figura 9 - Exposição de produtos em bancas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga- Amazonas	29
Figura 10 - Etapa do processo de comercialização: Compra dos produtos agrícolas no porto do município de Tabatinga-Amazonas	36
Figura 11 - Etapas do processo de comercialização: A) Transporte dos produtos agrícolas; B) Embalagem e C) Organização dos produtos em barraca	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Cota do nível de água do rio Solimões e a oferta de produtos agrícolas, em Tabatinga-Amazonas	20
Gráfico 2 - Frequência dos produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	23
Gráfico 3 - Formas de Venda dos produtos comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	26
Gráfico 4 - Países que contribuem para o abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	30
Gráfico 5 - Localidades brasileiras que mais contribuiu em abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	31
Gráfico 6 - Localidades peruanas que contribui em abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produtos comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	18
Tabela 2 - Diversidade interespecífica e intraespecífica de espécies comercializadas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	19
Tabela 3 - Calendário agrícola dos produtos comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	24
Tabela 4 - Locais brasileiros, peruanos e colombianos que contribuem com o abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	30
Tabela 5 - Categorias dos produtos agrícolas, em acordo com as localidades brasileiras que abastecem a Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	32
Tabela 6 - Categorias dos produtos agrícolas, em acordo com as localidades peruanas que abastecem a Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 METODOLOGIA	13
1.1 Área de estudo	13
1.2 Local da pesquisa.....	14
1.3 Sujeitos sociais da pesquisa e procedimentos éticos	16
1.4 Procedimentos de campo, técnicas de pesquisa e análise de dados.....	16
2 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
2.1 Produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras, em acordo com o ciclo sazonal.....	18
2.1.1 Formas de comercialização de produtos agrícolas.....	26
2.2 Procedência dos produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras.....	29
2.3 Etapas e sujeitos sociais envolvidos no processo de comercialização.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	46

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é reconhecidamente a principal fornecedora de produtos destinados à alimentação humana. Segundo Noda *et al.*, (2013), a produção é destinada primordialmente a manutenção da família, seja para autoconsumo e/ou para comercialização de produtos para obtenção de renda monetária, utilizada em aquisição de produtos não produzidos nas unidades familiares. Desta forma, a agricultura familiar desenvolve um importante papel na reprodução social e econômica das famílias. Também, contribui no abastecimento dos municípios.

A comercialização dos produtos agrícolas ocorre, geralmente, nas feiras das sedes dos municípios e é uma prática de comércio antigo, que surgiu na Idade Média e obteve um importante papel no desenvolvimento de cidades no âmbito comercial por meio de trocas e relações econômicas (BERNARDINO, 2012). Neste sentido, a economia presente na calha do Solimões-Amazonas está orientada, basicamente, para as atividades de Agricultura e Extrativismo, com o uso e o manejo dos recursos ambientais (NODA, 2007).

Conforme Cruz *et al.*, (2012), agricultores, feirantes e consumidores realizam a comercialização dos produtos agrícolas nas feiras, nesse processo são construídas relações sociais entre os agricultores e consumidores. Boechat e Santos (2009) afirmam que, o processo de comercialização dos produtos agrícolas nas feiras enriquece o capital cultural, adquirido por meio das experiências, cada um com sua bagagem individual, agricultores, feirantes e consumidores conforme suas origens.

Os produtos agrícolas têm uma extensa cadeia de intermediação entre o agricultor e o consumidor final, onde está se torna um elemento de elevada importância para a viabilização agrícola, devido à alta oscilação dos preços e à perecibilidade dos produtos. Porém, o sistema de comercialização vai além da compra e venda de produtos, envolve também a importância ao sistema de produção e seus produtores (CARNEIRO *et al.*, 2007).

No estado do Amazonas, Noda (2007) aponta que, os produtos agrícolas mais comercializados são as frutas e hortaliças na qual a sazonalidade da região amazônica provoca variação na oferta destes produtos. A Feira Municipal das Verduras em Tabatinga fornece produtos agrícolas comercializados diariamente em suas dependências. Nos espaços são comercializados, especialmente, frutas e verduras, em acordo com a produção local. A oferta de produtos, em geral, está ligada ao sistema ambiental, dependente da sazonalidade para a produção nas áreas de várzea. A feira é essencial para a manutenção das famílias do meio rural e na atividade agrícola, posto que seja importante fonte de renda (CASSOL, 2013).

A importância da execução desse trabalho é para entender o processo de comercialização dos produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas, pois a forma de comercialização influencia a relação entre os consumidores, agricultores e feirantes principalmente na questão dos preços, qualidade do alimento oferecido e a confiança entre os agentes de consumo, produção e comercialização. Os resultados que incluem calendário de oferta e demanda dos produtos, além de informações de origem, após apresentados publicamente, serão oferecidos à Secretaria de Produção Rural do município para fins de atendimento nas comunidades mais produtoras.

Os resultados foram obtidos durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIB-A/0085/2021) que teve vigência nos anos de 2021 a 2022, ligado ao Programa de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Assessoramento no Alto Solimões (PRODESAS) e ao Projeto Redes de Comercialização e Abastecimento: Feiras e Mercados na Faixa de Fronteira Brasil, Peru e Colômbia (PAINTER).

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de comercialização dos produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras no município de Tabatinga, Amazonas. Os específicos foram: a) Identificar os produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras, em acordo com o ciclo sazonal; b) Verificar a procedência dos produtos agrícolas comercializados; c) Descrever as etapas e os sujeitos envolvidos no processo de comercialização.

1 METODOLOGIA

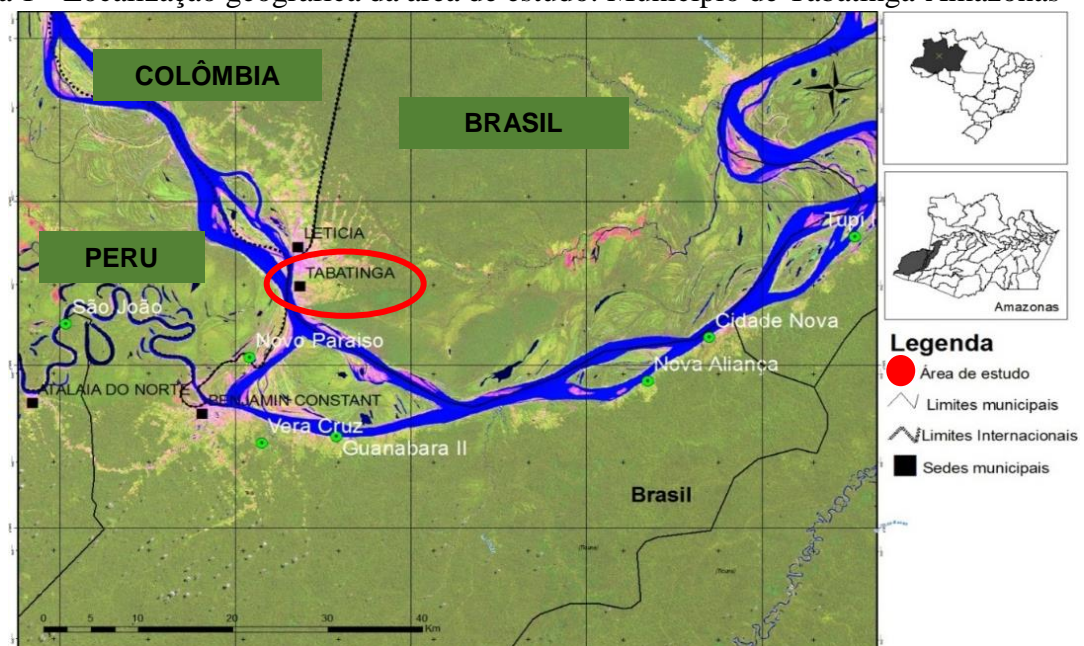
1.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Tabatinga Amazonas – Brasil, localizada à margem esquerda do rio Solimões, fronteira com a Colômbia e o Peru (Figura 1), na Mesorregião Sudoeste Amazonense e Microrregião do Alto Solimões. Distando 1.105 km da capital em linha reta e 1.607 milhas por via fluvial, sendo o 7º município mais distante da capital (BRASIL, 2010). Sua população é estimada na faixa de 71.317 habitantes, com área territorial de 3.266,062km² (IBGE, 2020).

Na região do Alto Solimões localiza-se a tríplice fronteira amazônica Brasil, Colômbia e Peru, abrange uma grande diversidade cultural de povos e línguas. Os povos habitam em comunidades situadas às margens do rio Solimões e seus afluentes, cujo ecossistemas são de terra firme ou várzea (SANCHES; BILLACRÊS, 2022).

O acesso a Tabatinga é realizado por via fluvial e aérea. A fronteira com Letícia, capital do Departamento de Amazonas, na Colômbia, é terrestre, de tal forma que a população das duas cidades transita livremente entre os dois países. A cidade de Santa Rosa, no Peru, fica em uma pequena ilha do rio Solimões, fazendo-se necessário utilizar as pequenas embarcações, em geral de madeira, que fazem a travessia do rio até o município peruano (BRASIL, 2014).

Figura 1 - Localização geográfica da área de estudo: Município de Tabatinga-Amazonas



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE: Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira – NETNO/UFAM. Adaptado de Dacio, 2017.

1.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Feira Municipal das Verduras, localizada na Rua Marechal Rondon, Bairro Dom Pedro I. A área do prédio é de 395m², possui infraestrutura em alvenaria e coberta com telas de alumínio. As laterais são fechadas, a parte dos fundos possui aberturas que fornecem arejamento e luminosidade ao local. A área externa possui 3 portas largas, facilitando a entrada e saída dos consumidores (Figura 2).

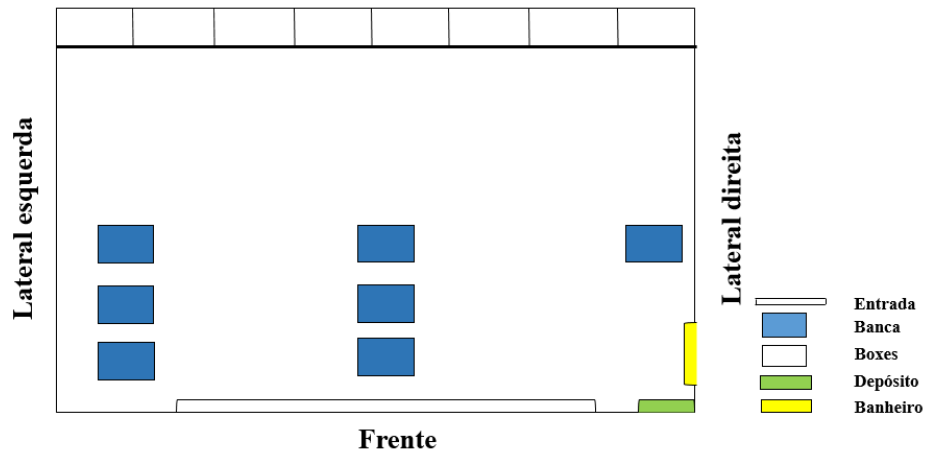
Figura 2 - Área externa da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: A própria autora (2022).

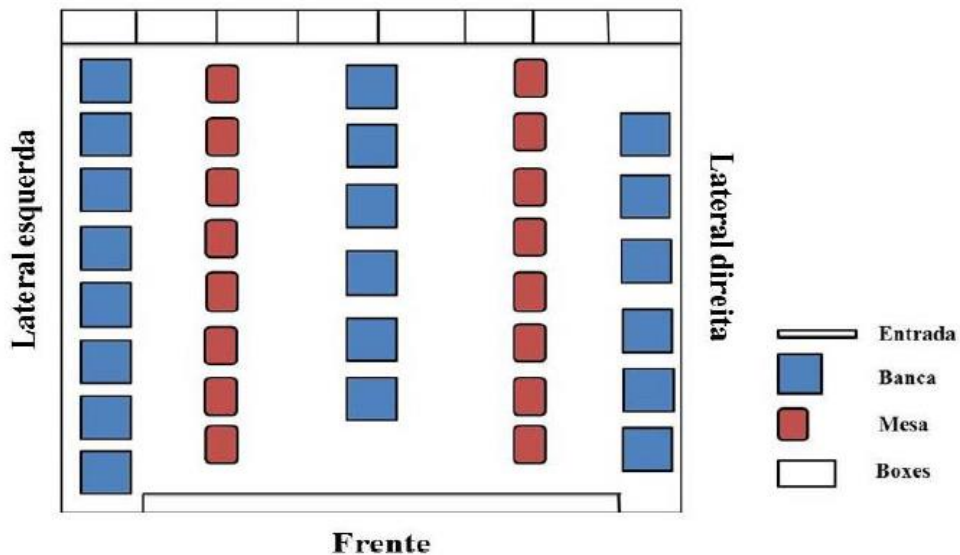
A área interna da feira possui 8 (oito) boxes ocupados por mulheres que realizam a venda de café da manhã e almoço, 7 (sete) bancas utilizadas pelas feirantes para exposição dos produtos agrícolas, 1 (um) depósito para armazenar os materiais de limpeza, que são utilizados pela servidora pública e 2 (dois) banheiros (masculino e feminino). O local da pesquisa é um dos pontos de comercialização agrícola pertencente ao município Tabatinga-AM (Figuras 3 e 4). Comparando-se os croquis das figuras 3 e 4, é possível perceber as mudanças que ocorreram no local da pesquisa, pois no ano de 2017 havia 20 bancas ocupadas pelas feirantes e 16 mesas pelos agricultores (as), entanto que no ano de 2022 apenas 7 (sete) bancas eram ocupadas pelas feirantes para realizarem a comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras.

Figura 3 – Croqui da área interna da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: A própria autora (2022).

Figura 4 – Croqui da área interna da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: RAMOS, 2017.

De acordo com as feirantes, o número de barracas vem diminuindo devido os agricultores e os outros feirantes não conseguirem vender seus produtos diariamente, pois o movimento de consumidores é menor no local, dificultando a comercialização e a obtenção de renda, com isso deslocaram-se para a Feira Livre. Outro motivo relatado pelas feirantes, é em relação à Feira Ticuna, pois quando houve a inauguração muitos agricultores indígenas passaram a vender nesse local, pois situa-se na Avenida da Amizade e há maior movimento de consumidores.

1.3 Sujeitos sociais da pesquisa e procedimentos éticos

Os sujeitos sociais da pesquisa foram as feirantes que ocupam a Feira Municipal das Verduras para realizarem a comercialização de produtos locais, independente do sexo, cor, etnia, religião e estado civil e que se dispuserem a participar voluntariamente da pesquisa.

As atividades estão vinculadas às ações do projeto Compartilhamento de Sementes: uma estratégia de conservação da diversidade agrícola na agricultura familiar, sob o registro no CAAE: 30662720.4.0000.5020¹.

1.4 Procedimentos de campo, técnicas de pesquisa e análise de dados

O delineamento da pesquisa foi o Estudo de Caso que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2015). Os dados de campo foram coletados e registrados no ano de 2021 (setembro a dezembro) e 2022 (janeiro a junho) correspondendo ao período do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIB-A/0085/2021). Foram realizadas duas coletas mensais totalizando 20 coletas durante os 10 meses de pesquisa, seguindo todos os procedimentos de campo. Os dados foram trabalhados mediante a análise rigorosa e apresentados e relatórios qualificados (SEVERINO, 2007).

Os dados referentes ao nível de água do rio Solimões, foram obtidos por meio dos boletins disponíveis pela Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) dos anos de 2021 a 2022.

Para responder aos objetivos foram realizados: a) Levantamento bibliográfico, para Marconi e Lakatos (2009), esta atividade abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo e a finalidade colocando o pesquisador em contato com tudo o que já foi escrito sobre o tema a ser estudado; b) Pesquisa de campo, esta etapa fundamentou-se na observação dos fatos e fenômenos, na coleta de dados e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-lo (MARCONI e LAKATOS 2009), seguindo de registros em caderno de campo e fotografias. Na pesquisa de campo foi aplicado formulário de entrevista estruturado: a entrevista estruturada é aquela que segue um roteiro de perguntas por

¹ O projeto Compartilhamento de Sementes: uma estratégia de conservação da diversidade agrícola na agricultura familiar, EDITAL N. 002/2018 – UNIVERSAL AMAZONAS/FAPEAM, coordenado pelo Prof. Dr. Ayrton Luiz Urizzi Martins, integra as ações do Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira e do Programa de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Assessoramento no Alto Solimões - NETNO/PRODESAS o qual o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso foi vinculado.

meio de um formulário e tem o objetivo de obter dos entrevistados respostas as mesmas perguntas com a finalidade de compará-las). Na pesquisa foi utilizado um instrumento construído por perguntas que versaram a respeito do produto que é comercializado, os preços (compra e venda), unidade (compra e venda), a origem (onde compra, de quem compra) e a procedência (Apêndice 1).

Foi realizada a estatística descritiva após organização e tabulação em planilha Excel utilizando registros da pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. As planilhas foram alimentadas com as observações de campo e categorização dos dados referentes aos objetivos específicos do trabalho. Após a sistematização, foram elaborados gráficos e tabelas.

A categorização dos produtos agrícolas encontrados na Feira Municipal das Verduras, foi em acordo com o etnoconhecimento das feirantes que dispuseram a participar da pesquisa de campo, em relação às formas de comercialização estão relacionadas aos produtos encontrados na feira.

Em seguida, foi elaborado o calendário agrícola que consistiu no agrupamento das espécies, identificando a presença e ausência dos produtos agrícolas, em acordo com o ciclo sazonal (seca, enchente e cheia), exceto a vazante, pois a coleta ocorreu durante 10 meses. E a última atividade foi a nuvem de palavras dos produtos mais ofertados na feira, na qual a ferramenta utilizada foi o *Wordart*.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras, em acordo com o ciclo sazonal

A produção agrícola é praticada pelos agricultores familiares, que se deslocam de suas comunidades/assentamentos para realizar o abastecimento das feiras do município de Tabatinga-AM, visto que, seus produtos são tanto para consumo próprio como para comercialização, pois os produtos agrícolas encontrados na Feira Municipal das Verduras são de acordo com a época do ano, isso também influencia na questão do tempo da colheita das espécies.

Dessa forma, foram identificados 63 produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras de Tabatinga-Amazonas, os quais foram agrupados em 8 categorias: frutas, hortaliças, mandioca e derivados, condimentares, extrativismo vegetal, tubérculos, medicinal e outros (Tabela 1).

Tabela 1 - Produtos comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

Categorias	Produtos agrícolas	%
Frutas	Abacate, Abacaxi, Banana maçã, Banana pacovã, Banana peruana, Banana prata, Banana seda, Camu-camu, Coco, Cubiu, Cupuaçu, Goiaba, Jenipapo, Laranja, Limão da região, Limão enxertado, Limão galego, Limão tangerina, Mamão, Manga, Maracujá, Melancia comum, Melancia paulista, Rambutã e Tucumã	41,57
Hortaliças	Alface, Alho, Cebola, Cebolinha de palha, Cheiro verde ² , Chicória, Coentro, Couve, Feijão canário, Feijão de corda, Feijão de praia, Feijão preto, Feijão vermelho, Jerimum caboclo, Jerimum de leite, Maxixe, Milho, Misturadinho ³ , Pepino, Pimenta cheirosa, Pimentão, Tomate da região e Tomate peruano	37,25
Mandioca e derivados	Farinha d' água, Farinha de tapioca, Goma, Macaxeira e Molho de tucupi	9,28
Condimentos	Açafrão, Pimenta malagueta, Pimenta murupi e Pimenta olho de peixe	6,14
Tubérculos	Batata, Batata doce e Gengibre	0,92
Extrativismo vegetal	Carvão	3,79
Medicinais	Mastruz	0,65
Outros	Sortido	0,39
		100

Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

² Cheiro verde: É a junção composta pelas espécies: cebolinha, coentro e chicória.

³ Misturadinho: É composto por uma variedade de produtos: pimenta cheirosa, pimentão e tomate da região.

De acordo com os dados, as frutas foram os produtos que apresentaram maior percentual, seguido das hortaliças. O percentual mais baixo de hortaliças está ligado ao ciclo sazonal, especificamente a época da estação cheia. Nessa época os locais de produção, as várzeas, recebem inundação das águas do rio, limitando a produção de espécies de ciclo curto, como as hortaliças. Conforme, Albuquerque e Azevedo Filho (2015) o ciclo sazonal está relacionado às mudanças que ocorrem em relação aos níveis das águas. Na estação cheia, o nível da água aumenta inundando principalmente as comunidades ribeirinhas localizadas nas áreas de várzeas da região amazônica, diminuindo a produção agrícola de espécies cultivadas nesses agroecossistemas.

Os resultados da mandioca e derivados podem ser explicados por meio da produção agrícola familiar local. De acordo com Noda *et al.*, (2013) a produção dentro das unidades familiares na região do Alto Solimões correspondem a frutas, hortaliças e mandioca, visto que essas espécies são destinadas para consumo próprio e uma parcela é vendida na sede dos municípios. Outro fator a ser considerado à procura de mandioca e derivados é o hábito cultural alimentar. Segundo Ramirez *et al.*, (2018), a mandioca tem grande importância para a manutenção alimentar das populações amazônicas, sobretudo em diversas formas como farinha, tucupi, tapioca e outros derivados.

A comercialização de condimentos, extrativismo vegetal, tubérculos, medicinais e outros nas dependências da Feira Municipal das Verduras também é diária, no entanto o abastecimento desses produtos é baixo, visto que, durante a pesquisa esses produtos foram encontrados em poucas bancas.

É possível notar, que há uma diversidade de produtos agrícolas encontrados na feira, que inclui a variabilidade interespecífica que é a presença de mais de uma espécie e variabilidade genética intraespecífica, ou seja, diversidade dentro da espécie (Tabela 2).

Tabela 2 – Diversidade interespecífica e intraespecífica de espécies comercializadas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

Espécie	Variedade
Banana	Maçã, pacovã, peruana, prata e seda
Limão	Regional, enxertado, galego e tangerina
Melancia	Comum e paulista
Feijão	Canário, corda, praia, preto e vermelho
Jerimum	Caboclo e leite
Pimenta	Pimentão, cheirosa, malagueta, murupi e olho de peixe

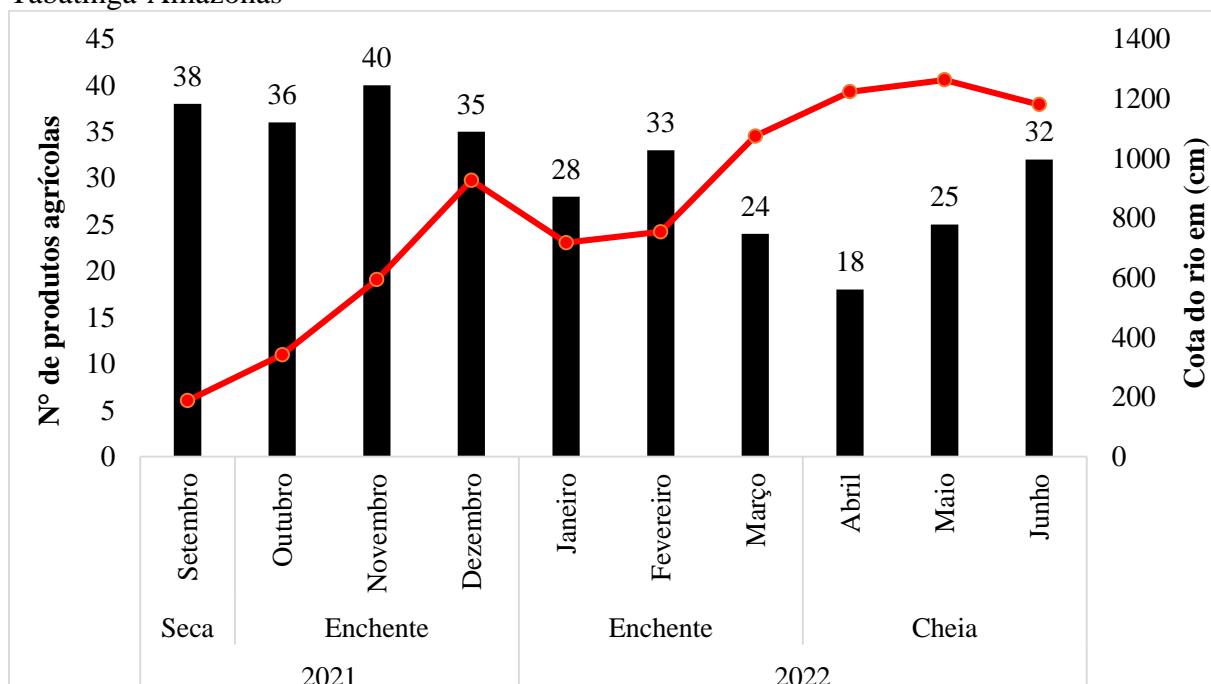
Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Com isso, percebe-se a importância da diversidade genética na produção agrícola, pois os agricultores conseguem fortalecer os agroecossistemas, tornando-os resistentes, sem prejudicar seu local de cultivo. Segundo Altieri (2012), a diversidade genética contribui para a resistência às doenças, pragas, secas e outras adversidades, além de permitir ao agricultor explorar diferentes microclimas escolhendo as variedades, mais bem adaptadas às condições locais e cultivo e fortalecendo assim, resiliência socioecológica do agroecossistema.

A diversidade genética em cultivos alimentares, além de promover uma maior resiliência ecológica aos sistemas de produção, traz consigo um aumento de produtos agrícolas, a partir do fato de que distintas variedades de uma mesma espécie possuem conformações nutricionais e funcionais diversas (ANTUNES *et al.*, 2022).

Ainda nesse contexto, percebe-se que o ciclo sazonal influencia na questão da oferta dos produtos agrícolas, porém os agricultores da região do Alto Solimões cultivam tanto em ambientes de terra firme, como de várzea (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Cota do nível de água do rio Solimões e a oferta de produtos agrícolas, em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo e CPRM, 2021-2022.

O gráfico 1 demonstra, os níveis de água do rio Solimões e os números de produtos que foram encontrados durante a pesquisa de campo, porém o ciclo hidrológico não apresenta a estação vazante, isso devido à pesquisa ter ocorrido durante 10 meses. A estação seca corresponde ao mês de setembro, onde no nível mais baixo das águas, há uma área de várzea

maior para se produzir, principalmente as espécies agrícolas de ciclo curto, nesse mês foi encontrado 38 produtos. Em ambientes de várzea, no Amazonas, as mudanças sazonais das dinâmicas hidrológicas são responsáveis por estratégias adaptativas que envolvem tanto as atividades de produção agrícola quanto sociais, que vem sendo afetadas por eventos extremos (PEREIRA *et al.*, 2017).

Referente à enchente que aconteceu nos meses de outubro a março, ocorreu a subida da água, interferindo na produção dos agricultores familiares, visto que, é necessário que se faça a colheita dos produtos com antecedência para que não haja perda, nesse período foram encontrados 24 a 40 produtos agrícolas. Os tipos de cultivos trabalhados pelos agricultores são adaptados para o ambiente, ou seja, são cultivos de ciclo curto para evitar perdas significativas na sua produção. Essa estratégia é uma maneira de evitar maiores prejuízos no período da enchente que inunda as planícies de várzea, impossibilitando a prática da agricultura (MATOS; SANTOS; NOGUEIRA, 2012).

O período da estação cheia que correspondeu aos meses de abril a junho, está ligado ao nível máximo das águas. As áreas de várzeas ficam inundadas, isso impede que os agricultores produzam nesse período, onde foram identificados 18 a 32 produtos. Conforme Lopes e Noda (2021) a sazonalidade por influência dos processos de subidas e descidas das águas afeta diretamente a normalidade das produções dos agroecossistemas familiares. Os processos de organização das atividades agrícolas, a quantidade e a diversidade das espécies a serem plantadas depende da intensidade e do tempo das cheias e das secas.

Os agricultores familiares conseguem distinguir as espécies que podem ser cultivadas tanto em ambientes de várzea e terra firme, isso se dá a partir do conhecimento adquirido com seus antepassados (MOURA; GENTIL, 2020). Os períodos de plantio e colheita são determinados pelo movimento das águas. É possível aproveitar ao máximo o tempo de seca para o desenvolvimento dos cultivos e diminuir os riscos de perdas da produção pela enchente. A dinâmica do rio influencia na definição das espécies e variedades mais adequadas a serem cultivadas em cada uma das situações de área (ilha ou margem de rio) (GRAÇA; OLIVEIRA, 2019).

De acordo com os dados em relação ao ciclo sazonal, percebe-se que as espécies agrícolas estão ligadas diretamente com a sazonalidade, pois a demanda de produtos agrícolas presentes na Feira Municipal das Verduras vem de cultivos em áreas de várzeas. Dessa forma, ao encontrar dificuldades para produzir e realizar o escoamento para os pontos de comercialização, os preços desses produtos são estabelecidos considerando as dificuldades enfrentadas.

No entanto, ao trabalhar a questão dos produtos em acordo com o ciclo sazonal, foram identificadas todas as espécies agrícolas encontradas durante a pesquisa de campo (Figura 5 e Apêndice 2).

Figura 5 – Nuvem de palavras das espécies comercializadas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

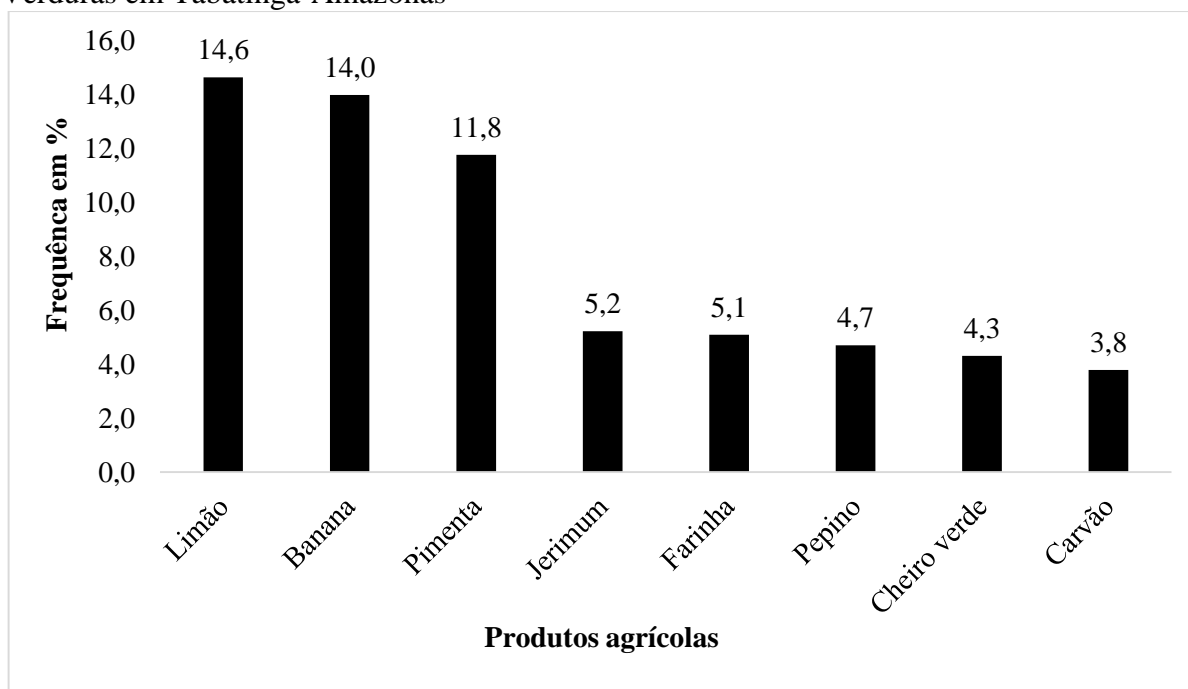
Conforme a figura 5, nota-se que algumas espécies estão em destaque como o limão (*Citrus* sp.), banana (*Musa* sp.), pimenta (*Capsicum* sp.), jerimum (*Curcubita* sp.), farinha, pepino (*Cucumis sativus*), cheiro verde (*Allium foetidum*), carvão, alface (*Lactuca sativa*), macaxeira (*Manihot esculenta*), cubiu (*Solanum sessiliflorum*), mamão (*Carica papaya*) e feijão (*Vigna* sp.), isto é devido à frequência em que são encontradas na Feira Municipal das Verduras, pois os produtos são provenientes da agricultura familiar. Os feirantes compram esses produtos diretamente dos agricultores que chegam ao porto do município de Tabatinga-Amazonas, para realizar a venda na feira para os consumidores.

A diversidade de produtos que são oferecidos nas feiras e mercados favorecem a agricultura familiar, garantindo que os agricultores obtenham uma maior renda monetária para aquisição de bens necessários para a unidade familiar e aos consumidores uma variedade de produtos para o consumo (SOUZA *et al.*, 2020).

De acordo com Santos *et al.*, (2022) a diversidade de produtos nas feiras, ocorre devido à abrangência de produtores de diferentes localidades, ocasionando a oferta de variados produtos, atraindo mais consumidores, aumentando a visibilidade e fortalecimento das feiras.

Nesse sentido, foram identificadas as 8 (oito) espécies agrícolas que são frequentes nas bancas das feirantes (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Frequência dos produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Conforme os dados demonstram, os produtos com maior frequência na Feira Municipal das Verduras, são o limão, banana, em seguida a pimenta. O limão é uma das espécies de grande importância comercial, são consumidas tanto *in natura* como processadas na forma de suco, doces e etc (SILVEIRA, 2020). É uma fruta que também é utilizada em pratos típicos da culinária peruana como o “cebiche”, que é feito com o peixe cru (pirarucu) e é cozido no sumo do limão, esse prato é proveniente da cultura peruana que se estabeleceu no município de Tabatinga-Amazonas devido se tratar de uma área de fronteira com o Peru.

A banana é uma espécie que apresenta alta demanda na feira, onde muitos consumidores vão em busca desse produto. É uma das frutas mais consumidas no mundo e é um dos alimentos mais comuns na mesa dos brasileiros, sua produção é uma atividade de grande importância econômica, gerando fonte de renda para os produtores rurais (SANTOS; ALMEIDA, 2020). Esse produto pode ser consumido *in natura*, assim como em diversas formas: mingau, vitaminada, “tacate”⁴, “patacón”⁵ e etc, além de ser utilizado para engrossar

⁴ Tacate: A banana peruana verde é descascada e cozida, após o cozimento é amassada e refogada com óleo e sal, pode ser adicionado calabresa, salsicha, ovo e carne de caças frita.

⁵ Patacón: É feita com pedaços de banana verde frita e amassada, tornando-se pequenos discos crocantes.

caldos de mujica de peixe, também é colocado a banana verde por fatias no “sanchocho”⁶. Essas formas de consumo estão ligadas a tríplice fronteira que envolve a presença de consumidores de diversas nacionalidades na Feira Municipal das Verduras.

Outra espécie é a pimenta, que é um produto apreciado no município de Tabatinga-Amazonas, pois é consumido em guisados, caldos, “cebiche” e em molhos. Segundo Corrêa (2020), as pimentas destacam-se em diferentes culinárias regionais. No Brasil, o cultivo de pimenta surge como uma possibilidade de diversificação da produção e melhoria da geração de renda na agricultura familiar, podendo ainda agregar valor ao produto por meio do processamento dos frutos em conservas.

Em relação aos demais produtos, jerimum, farinha, pepino, cheiro verde, carvão, alface e a macaxeira também são produtos bastante comercializados na feira, mas pelo fato de alguns destes possuírem uma diversidade intraespecífica, isso influencia numa maior frequência. A diversificação produtiva constitui uma característica importante da agricultura familiar, entendida por alguns autores como estratégia desenvolvida para assegurar rentabilidade da família (SANTANA *et al.*, 2010).

O calendário agrícola mostra a demanda de produtos agrícolas em determinada época do ano, porém algumas espécies são disponibilizadas em época específica, mas também existem produtos que são produzidos o ano todo (Tabela 3).

Tabela 3 – Calendário agrícola dos produtos comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

Ciclo sazonal	2021				2022					
	Seca	Enchente						Cheia		
Espécies/Produtos	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Abacate e Manga										
Abacaxi										
Açafrão										
Alface, Banana, Carvão, Cheiro verde, Limão, Pepino e Pimenta										
Alho										
Batata										
Camu-camu										
Cebola e Tomate										
Cebolinha de palha										
Chicória										
Coco										
Coentro										

⁶ Sanchocho: É uma sopa feita de galinha caipira, acompanhado de produtos como: banana verde, cenoura, macaxeira, batata, milho, cebola, tomate, pimentão, pimenta cheirosa, cheiro verde e etc.

Couve										
Cubiu										
Cupuaçu e Rambutã										
Farinha e Misturadinho										
Feijão										
Gengibre										
Goiaba										
Goma										
Jerimum										
Jenipapo										
Laranja										
Macaxeira										
Mamão										
Maracujá										
Mastruz										
Maxixe										
Melancia										
Milho										
Molho de tucupi										
Sortido										
Tucumã										

Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Conforme os dados apresentados, as espécies encontradas durante os 10 meses de pesquisa foram a alface, banana, carvão, cheiro verde, limão, pepino, pimenta e pimentão que corresponderam aos meses de (setembro a junho). Dentre as variedades de banana encontrada estão: banana maçã e peruana (setembro a junho), banana pacovã (setembro), banana prata (outubro) e a banana seda (setembro, outubro, dezembro, fevereiro e junho).

Entre as pimentas a variedade é: pimenta cheirosa que foi encontrada nos meses de (setembro a maio), pimenta malagueta (dezembro e janeiro), pimenta murupi (novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, maio e junho) e a pimenta olho de peixe (outubro a junho).

Em relação ao limão foram identificados o limão da região, encontrado (setembro, outubro, dezembro, janeiro, fevereiro e junho), limão enxertado (fevereiro, março e maio), limão galego (setembro a junho) e limão tangerina (setembro a junho).

Os produtos que não foram identificados durante todos os meses da coleta, no caso da farinha d'água que apresentou ausência somente no mês (abril), jerimum (fevereiro) e a macaxeira (setembro), segundo as feirantes a justificativa é o valor do produto, pois no mês da ausência relataram que o preço não estava acessível para que pudessem realizar a revenda, pois não conseguiriam obter lucro por meio destes produtos com o valor estabelecido.

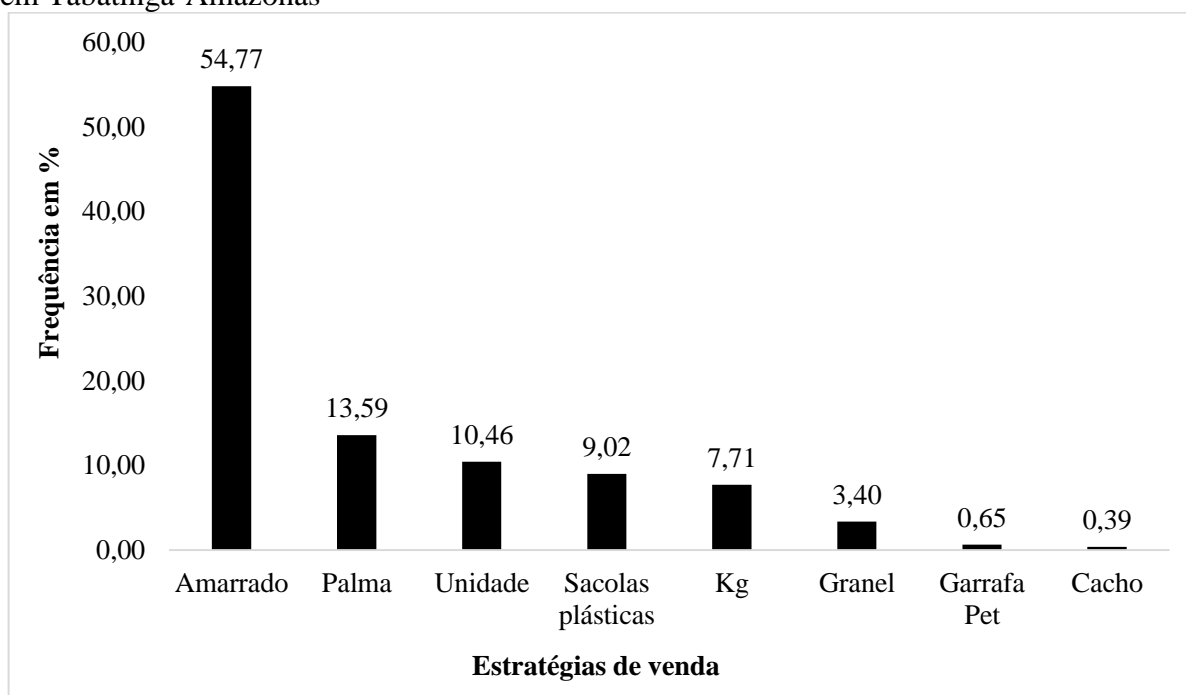
De acordo com Sanches *et al.*, (2022) o calendário agrícola é construído conforme a dinâmica do rio, considerando a enchente, cheia, vazante e seca. Funciona como um ciclo

contínuo, pois o início de uma atividade agrícola está ligado ao encerramento ou diminuição de outra, conforme os componentes bióticos e abióticos do sistema familiar (ROCHA; SOUSA; OLIVEIRA, 2022).

2.1.1 Formas de comercialização de produtos agrícolas

Foram identificadas 8 formas usadas para realizar a comercialização: amarrado, palma, unidade, sacolas plásticas, kg, granel, garrafas pet e cacho (Gráfico 3). Os critérios de utilização dessas formas de venda variam em acordo com as características físicas de cada produto.

Gráfico 3 – Formas de Venda dos produtos comercializados na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Conforme os resultados, mais da metade dos produtos são comercializados em forma de **amarrado**. Essa designação indica que as espécies são comercializadas amarradas, seja em uma embalagem telada ou no caso de hortaliças folhosas, presas com faixas estreitas de sacolas plásticas ou de fibras vegetais, como é o caso do cheiro verde e couve. A embalagem telada é usada para comercializar produtos da mesma espécie e de formatos proporcionais ao tamanho da embalagem, como por exemplo: a goiaba, maracujá, manga, pimentão e pimenta cheirosa (Figura 6).

Figura 6 – Unidade de venda em Amarrado: A) Faixa estreita de fibras vegetais e B) Embalagem telada utilizada na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: A própria autora (2021).

A **palma** é usada para comercializar a banana. Refere-se a uma penca de tamanhos variados. O formato **unidade**, corresponde aos produtos vendidos um por um. Inserem-se nesta unidade de venda produtos de tamanhos e formatos maiores, como é o caso do abacaxi, coco e melancia. As **sacolas plásticas** são usadas em diversos tamanhos e cores, variando de acordo com o produto. Para embalar variedades de pimentas ardosas, usam-se as transparentes (3cm largura e 30 cm de comprimento) e para o carvão utilizam-se sacolas de cores variadas com capacidade para 4kg.

A unidade de venda **kg** é usada para comercializar produtos nos quais os preços são cobrados por cada quilo. Nesse formato são vendidos os derivados da mandioca, farinha d'água, farinha de tapioca, goma e as variedades de feijões. A forma de venda a **granel**, é usada para comercializar pimentas ardosas, os feirantes selecionam manualmente a quantidade a ser comprada pelos consumidores e colocados em sacolas plásticas. (Figura 7).

Figura 7 – Pimentas para venda à Granel, utilizada na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: A própria autora (2022).

As embalagens de **garrafas pet**, são aproveitadas para comercializar o molho de tucupi. Os preços deste produto variam em acordo com a capacidade de armazenamento da garrafa. O **cacho** refere-se a várias palmas de banana presas ao pedúnculo, é usado para comercializar as variedades de banana (Figura 8).

Figura 8 – Unidade de venda: Cacho, utilizada na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga- Amazonas



Fonte: A própria autora (2021).

Além das unidades de venda, as feirantes utilizam as bancas para organizar e expor os produtos. São estruturas confeccionadas em madeira, a base assemelha-se a uma mesa, na qual em suas extremidades são pregadas ripas de madeira, tanto no sentido vertical quanto no

horizontal, lembrando uma trave. Esse formato permite que uma quantidade maior de produtos sejam acomodados, visto que tanto a base quanto a parte aérea da banca podem ser ocupadas (Figura 9).

Figura 9 - Exposição de produtos em bancas na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



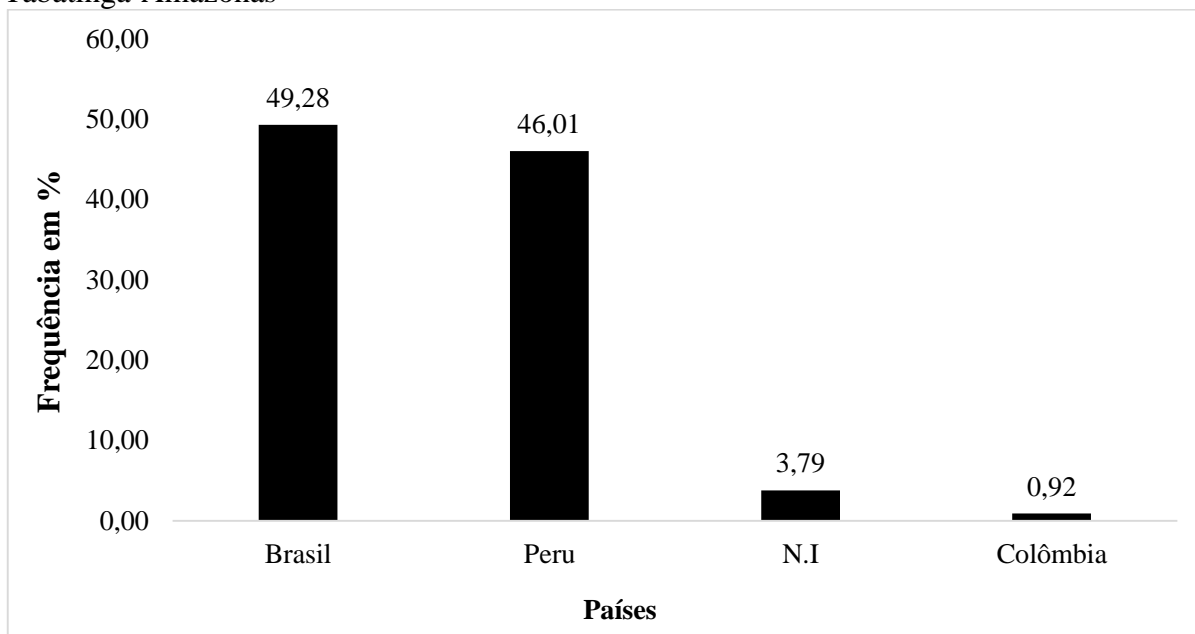
Fonte: A própria autora (2021).

Com a finalidade de otimizar o espaço, outros objetos são utilizados para dar suporte às vendas: mesas de madeiras, grade de cervejas, paneiros, papelão, lonas e bacias plásticas. Esses utensílios possuem tamanho menor em relação a banca, com o objetivo de serem acomodados à frente das bancas. De acordo com Silva (2022), os feirantes utilizam objetos para ajudá-los na exposição dos produtos agrícolas para comercialização, visto que, são acomodados e organizados de forma que facilite a mostra dos produtos para os consumidores.

2.2 Procedência dos produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras

Os produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras de Tabatinga são procedentes do Brasil (49,28%), Peru (46,01%) e Colômbia (0,92), a sigla NI (3,79) corresponde aos locais que não foram informados durante a pesquisa de campo (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Países que contribuem para o abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Os dados demonstraram que a localização fronteiriça influencia diretamente no abastecimento local, visto que, os produtos vendidos nas dependências da Feira Municipal das Verduras são procedentes dos países que compõem a tríplice fronteira. Ramos *et al.*, (2022), ao realizar pesquisa na Feira Municipal das Verduras no ano de 2017, também identificaram os três países que compõem a tríplice fronteira contribuindo no abastecimento. Contudo, os dados diferem dos atuais, visto que, os resultados encontrados pelos autores indicavam o Peru como maior abastecedor, correspondendo a 53,8.

Ainda nesse contexto, foram identificados os locais brasileiros, peruanos e colombianos que impulsionam no abastecimento da Feira Municipal das Verduras (Tabela 4).

Tabela 4 – Locais brasileiros, peruanos e colombianos que contribuem com o abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

País	Localidades	%
Brasil	Umariçu, Belém do Solimões, Estrada do Incra-Norte I, Limeira, São Leopoldo, Novo Progresso, São José, Tabatinga, Santa Luzia, Nova Aliança, Estrada do Urumutum, Manaus, Prosperidade, Sapotal, Javari e Prainha	49,28
Peru	Peru, Rondinha, San Pablo, San Felipe, Santa Rosa e Iquitos	46,01
N.I	N.I	3,79
Colômbia	Bogotá	0,92
		100

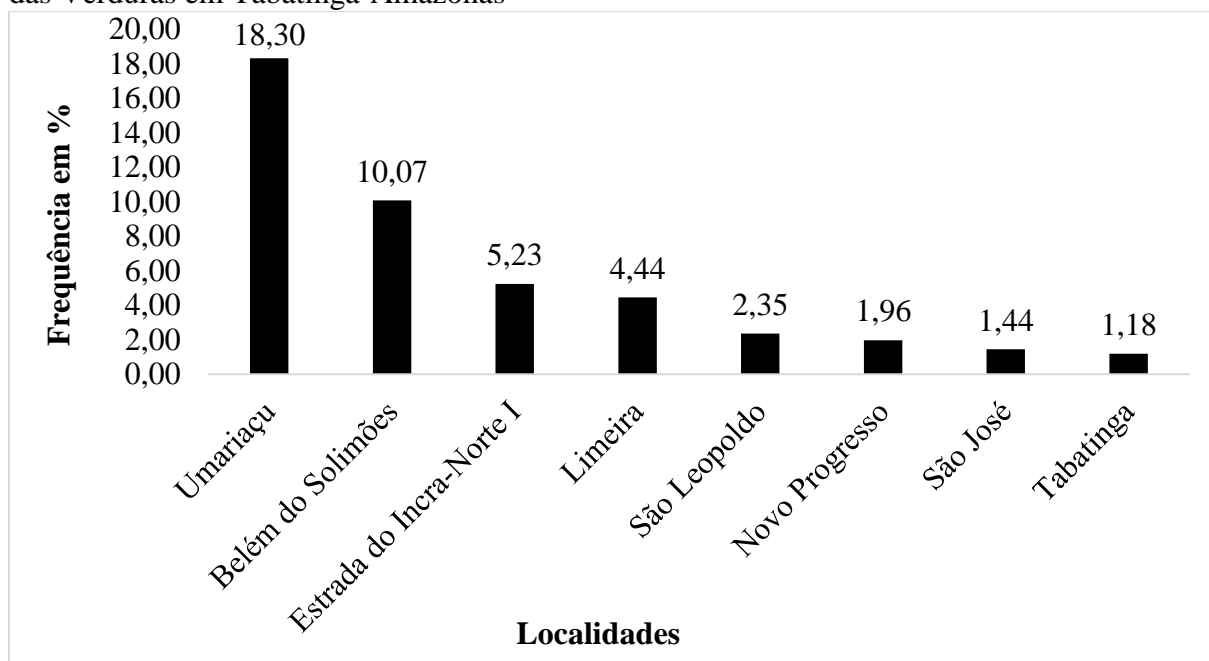
Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

De acordo com os resultados, os produtos provenientes do Brasil são de 16 localidades. Esses locais correspondem às comunidades ribeirinhas, situadas às margens do rio Solimões, assentamentos e áreas urbanas de Tabatinga e Manaus. Em relação à procedência peruana foram identificadas 5 localidades, que também estão localizadas às margens do rio Solimões e cidades como Santa Rosa e Iquitos. Os dados apresentados com a sigla N.I referem-se aos locais de procedência que não foram informados durante a pesquisa de campo.

As localidades classificadas como Peru e Javari correspondem aos locais que situam-se no Peru assim como nas proximidades do rio Javari, contudo não foi possível identificá-las. Em relação a procedência colombiana foi verificada a capital Bogotá.

Nesse contexto, percebe-se que o abastecimento da Feira Municipal das Verduras é dependente da produção agrícola realizada nas localidades situadas nas proximidades de Tabatinga. Segundo Infopas (2017) a produção oriunda da agricultura familiar é a principal responsável pelo abastecimento dos centros urbanos. Conforme dados apresentados, o Brasil abastece com maior percentual de produtos agrícolas. Nesse sentido, os dados indicaram as 8 (oito) localidades com maior participação em abastecimento (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Localidades brasileiras que mais contribuiu em abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

De acordo com os dados, Umariáçu foi o maior fornecedor de produtos agrícolas, infere-se que este resultado esteja relacionado à proximidade à sede do município de

Tabatinga, visto que, o acesso é por via terrestre, aproximadamente 30 minutos de motocicleta. Os locais apresentados com percentuais mais baixos, podem ser explicados por estarem localizados mais distantes, nesse caso, são incluídos, maiores gastos ao deslocamento, configurando um fator limitante para a presença diária de agricultores desses locais nas dependências da Feira Municipal das Verduras.

Conforme Andrade *et al.*, (2018), as comunidades do Alto Solimões, nas quais são realizadas a produção agrícola de hortaliças, frutas e mandioca e derivados encontram dificuldades para realizar o escoamento de sua produção, de modo que, frequentemente precisam incluir gastos com transporte ou mesmo solicitar apoio de órgãos ligados ao setor primário para escoarem os produtos.

Foram identificadas as categorias conforme as 7 (sete) localidades brasileiras que mais realizam o abastecimento, pois sabe-se que muitos agricultores familiares produzem de acordo com os seus ecossistemas (Tabela 5).

Tabela 5 – Categorias dos produtos agrícolas, em acordo com as localidades brasileiras que abastecem a Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

Localidades	Categorias	%	%
Umariçu	Hortaliças	6,93	18,30
	Frutas	5,49	
	Mandioca e derivados	3,14	
	Condimentos	2,35	
	Medicinais	0,39	
Belém do Solimões	Hortaliças	4,97	10,07
	Frutas	2,09	
	Mandioca e derivados	1,96	
	Condimentos	1,05	
Estrada do Incra-Norte I	Hortaliças	5,23	5,23
Limeira	Frutas	2,88	4,44
	Hortaliças	1,18	
	Condimentos	0,13	
	Mandioca e derivados	0,13	
	Medicinais	0,13	
São Leopoldo	Frutas	2,35	2,35
Novo Progresso	Frutas	1,44	1,96
	Mandioca e derivados	0,39	
	Hortaliças	0,13	
São José	Frutas	0,78	1,44
	Hortaliças	0,65	
Tabatinga	Frutas	0,78	1,18
	Condimentos	0,13	
	Outros	0,13	
	Tubérculos	0,13	

Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Os dados demonstram, que o Umariáçu é a localidade que realiza o abastecimento de 5 (cinco) categorias na feira, dentre elas estão as frutas mais frequentes como: mamão (*Carica papaya*), limão (*Citrus* sp.) e o cubiu (*Solanum sessiliflorum*); as hortaliças: cheiro verde e pimentas (*Capsicum* sp.); a mandioca e derivados: farinha d'água, farinha de tapioca e o molho de tucupi; os condimentos: pimentas (*Capsicum* sp.) e as plantas medicinais: mastruz (*Chenopodium ambrasioides*). Os dados desta pesquisa corroboram com os resultados de Coutinho (2018), pois os principais responsáveis pelo abastecimento de produtos agrícolas nas feiras e mercados da região, são os agricultores familiares indígenas.

A comunidade Belém do Solimões em linha reta, está 11,5 quilômetros da sede do município de Tabatinga, o percurso de barco pode levar de uma hora e meia a mais de cinco horas, isso depende do tipo de embarcação (SANTARELLI, 2023). Essa localidade abastece com 4 (quatro) categorias, as hortaliças: cheiro verde, jerimum (*Curcubita* sp.) e o milho (*Zea mays*); as frutas: cubiu (*Solanum sessiliflorum*), limão (*Citrus* sp.) e a banana (*Musa* sp.); a mandioca e derivados: farinha d'água, farinha de tapioca e goma; os condimentos: açafrão (*Curcuma longa*) e as pimentas (*Capsicum* sp.).

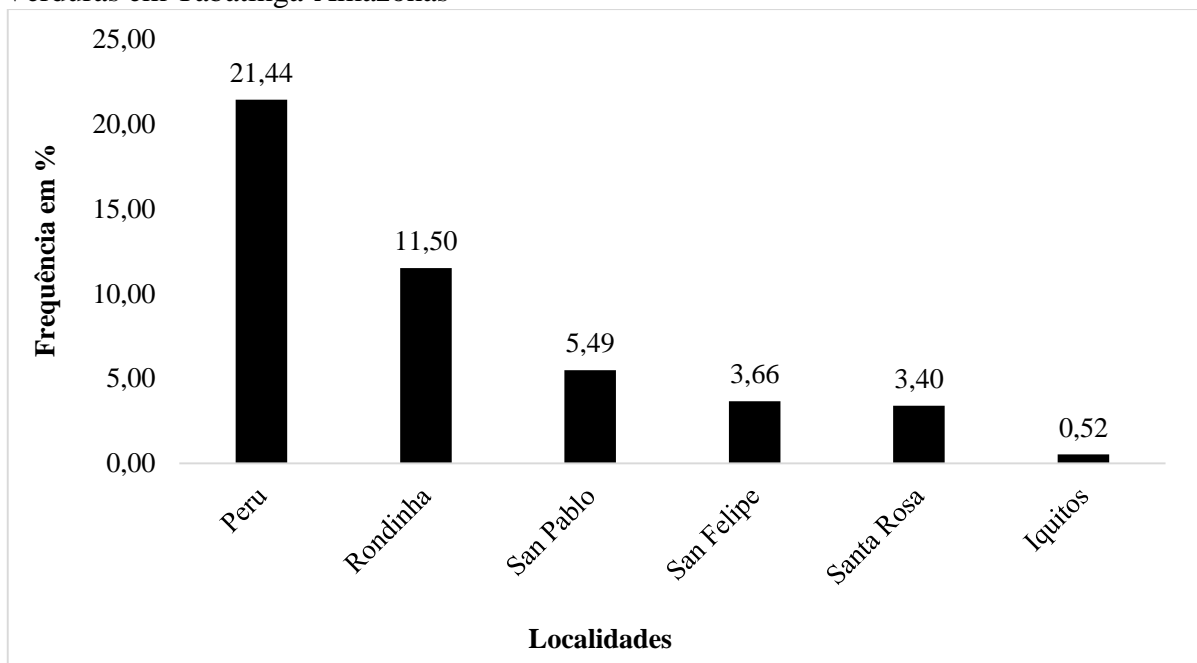
Nos assentamentos como a Estrada do Incra abastece com 1 (uma) categoria que são as hortaliças: alface (*Lactuca sativa*) e couve (*Brassica oleracea*). O Novo Progresso realiza o abastecimento de 3 (três) categorias, as frutas: limão (*Citrus* sp.), banana (*Musa* sp.) e a rambutã (*Nephelium lappaceum*); a mandioca e derivados: farinha d'água e goma e as hortaliças: misturadinho que é uma variedade de produtos contendo a presença da pimenta cheirosa, pimentão e tomate da região.

A comunidade Limeira abastece a feira com 5 (cinco) categorias entre elas estão as frutas como o mamão (*Carica papaya*), abacaxi (*Ananas comosus*) e maracujá (*Passiflora edulis*), as hortaliças: milho (*Zea mays*), pepino (*Cucumis sativus*) e as pimentas (*Capsicum* sp.), os condimentos: pimentas (*Capsicum* sp.), a mandioca e derivados: farinha d' água e as medicinais: mastruz (*Chenopodium ambrasioides*).

São Leopoldo foi identificado com 1 (uma) categoria, que são as frutas: limão (*Citrus* spp.), laranja (*Citrus sinensis*) e cubiu (*Solanum sessiliflorum*). A comunidade São José realiza o abastecimento de 2 (duas) categorias entre elas estão as frutas: banana (*Musa* sp.) e a melancia (*Citrullus lanatus*) e as hortaliças: feijão (*Vigna* sp.), jerimum (*Curcubita* sp.) e maxixe (*Cucumis anguria*). Em relação ao município de Tabatinga, abastece com 4 (quatro) categorias, as frutas: coco (*Cocos nucifera*) e o mamão (*Carica papaya*); os condimentos: as pimentas (*Capsicum* sp.); a categoria “outros” estão o sortido que são as variedades de produtos agrícolas e os tubérculos: batata doce (*Ipomoea batatas*).

Para o Peru foram indicadas as 6 localidades com maior participação em abastecimento (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Localidades peruanas que contribui em abastecimento da Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas



Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Conforme os dados, o Peru surge como maior abastecedor de produtos agrícolas, porém observa-se que está como localidade e não como país, isso é devido as feirantes não identificarem o local específico de qual o produto pertence, assim identificando como Peru. Em relação ao percentual mais baixo das demais localidades isso se dá devido à frequência dos agricultores familiares no porto do município de Tabatinga-Amazonas, visto que, as feirantes vão cedo comprar os produtos agrícolas para revenderem na Feira Municipal das Verduras.

De acordo com Rodrigues *et al.*, (2018) os peruanos estão ganhando cada vez mais espaço no território brasileiro, pois é um povo que apresenta grande influência cultural e movimentam o comércio local de serviços e produtos estrangeiros com preços acessíveis, se destacando como o principal abastecedor de frutas e hortaliças.

Dessa forma, também foram identificadas as categorias conforme as localidades peruanas que realizam o abastecimento na feira (Tabela 6).

Tabela 6 – Categorias dos produtos agrícolas, em acordo com as localidades peruanas que abastecem a Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

Localidades	Categorias	%	%
Peru	Frutas	13,86	21,44
	Hortaliças	4,31	
	Mandioca e derivados	1,70	
	Extrativismo vegetal	0,92	
	Tubérculos	0,65	
Rondinha	Hortaliças	5,75	11,50
	Frutas	3,40	
	Condimentos	2,22	
	Tubérculos	0,13	
San Pablo	Frutas	3,01	5,49
	Hortaliças	1,44	
	Mandioca e derivados	0,78	
	Extrativismo vegetal	0,26	
San Felipe	Hortaliças	1,96	3,66
	Frutas	1,18	
	Mandioca e derivados	0,26	
	Condimentos	0,13	
	Medicinais	0,13	
Santa Rosa	Extrativismo vegetal	2,09	3,40
	Frutas	0,92	
	Hortaliças	0,26	
	Mandioca e derivados	0,13	
Iquitos	Hortaliças	0,26	0,52
	Frutas	0,13	
	Mandioca e derivados	0,13	

Fonte: Dados de campo, 2021-2022.

Os dados demonstram que o Peru abastece a Feira Municipal das Verduras com 5 (cinco) categorias que são as frutas: banana (*Musa sp.*), limão (*Citrus sp.*) e cubiu (*Solanum sessiliflorum*); as hortaliças: pepino (*Cucumis sativus*), jerimum (*Curcubita sp.*) e a cebola (*Allium cepa*); a mandioca e derivados: macaxeira (*Manihot esculenta*); o extrativismo vegetal: carvão e os tubérculos: batata (*Solanum tuberosum*).

A Rondinha é a localidade que abastece com 4 (quatro) categorias dentre elas estão as hortaliças: o pepino (*Cucumis sativus*), jerimum (*Curcubita sp.*) e o feijão (*Vigna sp.*); as frutas: limão (*Citrus sp.*), abacaxi (*Ananas comosus*) e o mamão (*Carica papaya*); os condimentos: pimentas (*Capsicum sp.*) e os tubérculos: gengibre (*Zingiber officinale*).

Em San Pablo abastece com 4 (quatro) categorias, as frutas: banana (*Musa sp.*) e o limão (*Citrus sp.*); as hortaliças: jerimum (*Curcubita sp.*), pepino (*Cucumis sativus*) e o pimentão (*Capsicum sp.*); a mandioca e derivados: macaxeira (*Manihot esculenta*) e o extrativismo vegetal: carvão.

Na localidade San Felipe realiza o abastecimento com 5 (cinco) categorias, as hortaliças: pimentas (*Capsicum* sp.) e o pepino (*Cucumis sativus*); a mandioca e derivados: farinha d' água; os condimentos: pimentas (*Capsicum* sp.) e as medicinais: mastruz (*Chenopodium ambrasioides*).

Em Santa Rosa abastece com 4 (quatro) categorias, o extrativismo vegetal: carvão; as frutas: goiaba (*Psidium guajava* L.) e mamão (*Carica papaya*); as hortaliças: pepino (*Cucumis sativus*), pimentão (*Capsicum* sp.) e o milho (*Zea mays*) e a mandioca e derivados: macaxeira (*Manihot esculenta*).

E por fim, Iquitos abastece com 3 (três) categorias, as hortaliças: pimentão (*Capsicum* sp.) e o tomate (*Solanum* sp.); a fruta: limão (*Citrus* sp.) e a mandioca e derivados: macaxeira (*Manihot esculenta*).

2.3 Etapas e sujeitos sociais envolvidos no processo de comercialização

De acordo com as observações realizadas durante a pesquisa de campo, as atividades de comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras ocorrem em 6 etapas:

1. Compra dos produtos: Essa etapa ocorre no porto do município de Tabatinga. Os feirantes chegam por volta das 05:00 horas para comprar os produtos agrícolas, direto dos agricultores (Figura 10).

Figura 10 – Etapa do processo de comercialização: Compra dos produtos agrícolas no porto do município de Tabatinga-Amazonas



Fonte: A própria autora (2022).

2. Transporte: O transporte é realizado por carregadores e pelas próprias feirantes. Os produtos de maior peso como: cachos de banana, sacos de macaxeira e paneiros de farinha são transportados do porto até a feira por carregadores, esse trabalho caracteriza-se pela contratação de mão de obra masculina. O transporte de produtos mais leves: ‘cheiro verde, pimentas e pimentões fica por encargo dos próprios feirantes que utilizam motocicletas para realizar o trajeto do porto até a feira (Figura 11A).

3. Limpeza: Para realizar a limpeza dos produtos, são utilizadas bacias plásticas com água, nas quais são feitas higienização parcial e posteriormente os produtos são expostos nas barracas.

4. Embalagem: Nessa etapa, os feirantes realizam o agrupamento dos produtos em acordo com suas características físicas para posteriormente colocá-los em exposição (Figura 11B).

5. Organização: As feirantes acomodam os produtos de modo que chame a atenção dos consumidores. Alguns produtos como mamão, coco e banana são pendurados nas bancas e outros como o cheiro verde, alface e couve são colocados em bacias plásticas de tamanhos variados (Figura 11C).

6. Venda: Essa é a etapa final da comercialização, na qual os preços dos produtos são estabelecidos pelos próprios feirantes e vendidos aos consumidores.

É importante enfatizar que as atividades de comercialização exigem dos feirantes racionalidade no decorrer do processo. Os resultados identificados nesta pesquisa estão em acordo com Ramos *et al.*, (2022), na qual identificaram as mesmas etapas descritas no processo de comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras.

Ao identificar as etapas que compõem o processo de comercialização, destaca-se a importância de conhecer todos os procedimentos que são realizados, bem como as interações intrínsecas, para o entendimento de sua complexidade.

Figura 11 – Etapas do processo de comercialização: A) Transporte dos produtos agrícolas; B) Embalagem e C) Organização dos produtos em barraca



Fonte: A própria autora (2022).

Assim como as observações permitiram identificar as etapas realizada no processo de comercialização, também foram verificados os sujeitos sociais ligados a esse processo, desse modo, na Feira Municipal das Verduras, 7 sujeitos estão envolvidos no processo de comercialização de produtos agrícolas:

1. Agricultores: Realizam todo processo de cultivo dos produtos agrícolas, na qual produção é destinada tanto para o autoconsumo da família como também para comercialização. A comercialização de produtos agrícolas é realizada pelos agricultores familiares indígenas e não indígenas que se deslocam de suas comunidades para a zona urbana para realizar o abastecimento. Na Feira Municipal das Verduras esses sujeitos sociais realizam a comercialização para os feirantes.

2. Feirantes: Comercializam os produtos na Feira Municipal das Verduras, compram os produtos agrícolas diretamente dos agricultores no porto do município e revendem na feira. Para realizarem atividades de venda no prédio da feira os feirantes precisaram realizar cadastro na prefeitura do município, no qual foi permitido acesso ao local.

3. Carregadores: São homens que trabalham no porto do município e realizam trabalhos de transporte por meio da força física. Inserem-se dentro do processo de comercialização, carregando os produtos agrícolas até a Feira Municipal das Verduras, quando são contratados, pois alguns produtos os feirantes não conseguem transportar como cachos de bananas e paneiros de farinhas.

4. Fiscais: São responsáveis por realizar a fiscalização e pela abertura e o fechamento da feira.

5. Comerciantes: os comércios localizam-se próximo à feira. Estão inseridos no processo por venderem aos feirantes produtos que não são produzidos pelos agricultores como alho, cebola e tomate peruano.

6. Proprietárias dos boxes: Os boxes, situam-se dentro do prédio da feira. As proprietárias são mulheres que realizam a venda de comidas, café da manhã e almoço. Os feirantes costumam fazer suas refeições diárias nesses locais.

7. Consumidores: São os que compram os produtos agrícolas diariamente para consumo próprio.

De acordo com Amador (2017), os agentes envolvidos no processo de comercialização são de extrema importância, pois colaboram entre si no funcionamento das feiras, sendo que cada sujeito social é responsável por atividades que estão relacionadas ao processo de comercialização.

Os sujeitos envolvidos no processo de comercialização na Feira Municipal das Verduras são de nacionalidades: brasileira, peruana e colombiana, bem como de etnias indígenas. A localização do município de Tabatinga em região de tríplice fronteira permite a convivência de pessoas de diversas nacionalidades, incluindo a ocupação de espaços de trabalho, nesse caso, o âmbito da feira. Sendo assim, verifica-se que a comercialização na feira acontece de forma dinâmica.

Os dados desta pesquisa corroboram com os resultados encontrados por Rodrigues *et al.*, (2018), pois a cultura na fronteira Brasil, Colômbia e Peru é fruto das relações desses três países e dos grupos indígenas presentes na região. Essa diversidade étnica, cultural e linguística em parte se dá pelas múltiplas interações transfronteiriças que se apresentam nas relações sociais que integram as nacionalidades, conectam e influenciam a identidade da população fronteiriça.

O entendimento dos fenômenos envolvidos no processo de comercializar, a caracterização dos sujeitos sociais são importantes para dar visibilidade às pessoas envolvidas em atividades que para muitos são consideradas subalternas, porém está ligada ao cotidiano das populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo, foi possível identificar 63 produtos agrícolas comercializados na Feira Municipal das Verduras, os quais foram agrupados em 8 categorias: frutas, hortaliças, mandioca e derivados, condimentos, extrativismo vegetal, tubérculos, medicinais e outros. O ciclo sazonal influencia a oferta dos produtos, principalmente durante a cheia onde as áreas de várzeas são inundadas, limitando a produção das espécies de ciclo curto. No entanto, também foram identificadas as formas de comercialização dos produtos agrícolas que são: amarrado, palma, unidade, sacolas plásticas, kg, granel, garrafa pet e cacho.

As feirantes realizam a comercialização dos produtos agrícolas com o intuito de obter renda monetária, para contribuir com as despesas.

Os produtos agrícolas são procedentes do Brasil, Peru e Colômbia que compõem a tríplice fronteira, pois o município de Tabatinga-AM é próximo das localidades peruanas e colombianas, isso influencia na diversidade de produtos. Dessa forma, contabilizou-se 16 localidades brasileiras, 5 localidades peruanas e 1 colombiana, houve a presença dos locais que mais contribuíram no abastecimento de produtos na Feira Municipal das Verduras.

As atividades de comercialização ocorrem por meio de processo no qual as etapas são caracterizadas pela compra dos produtos, transporte, limpeza, embalagem, organização e venda. O trabalho deu ênfase em descrever os 7 sujeitos sociais envolvidos no processo de comercialização: agricultores, feirantes, carregadores, fiscais, comerciantes, proprietárias de boxes e consumidores, verificou-se as diversas nacionalidades e pessoas que trabalham na venda da produção agrícola brasileiros, peruanos, colombianos bem como de etnias indígenas.

A Feira Municipal das Verduras é um local alugado pela prefeitura do município de Tabatinga-AM, para que as feirantes realizem a comercialização dos produtos agrícolas, porém atualmente a venda dos produtos nesse local diminuiu por conta da migração dos feirantes para a Feira Livre e a Feira Ticuna. Dessa forma não há uma quantidade suficiente de feirantes para ocupar o espaço disponível o que ocasiona um gasto para os cofres públicos, devido a esse fator as feirantes relataram que a prefeitura pretende fechar esse ponto de comercialização, mas estão procurando um outro local para encaixarem as proprietárias de boxes.

Portanto, esse local configura-se como um canal de comercialização intermediado pelos feirantes, proporcionando aos consumidores produtos com qualidade e preços acessíveis, além de disponibilizar uma diversificação de produtos agrícolas, fortalecendo a economia do município. Destaca-se que os dados quantitativos e qualitativos apresentados,

serão disponibilizados para viabilizar políticas de fortalecimento da agricultura familiar na região do Alto Solimões e melhorias das condições de trabalho para todos que habitam a localidade da Feira Municipal das Verduras.

REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE, F. R. G; AZEVEDO FILHO, J. D. M. **Os problemas causados pela cheia do Rio Amazonas na área do bairro da francesa na cidade de Parintins no ano de 2015**. Parintins, 2015.
- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª ed. rev. ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012, 400p.
- AMADOR, A. M. **A feira como espaço de valorização da agricultura familiar: o caso da feira da agricultura familiar, no município de Marabá, sudeste do estado do Pará**. - Marabá: [s. n.], 2017.
- ANDRADE, P. F; SOUZA, D. L; FREITAS, O. B. **Produção agrícola: um estudo de caso no assentamento crajarí no município de Benjamin Constant-AM**. Scientia Agraria Paranaensis. Paraná. Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, jan./mar., p. 26-34, 2018.
- ANTUNES, I. F.; BEVILAQUA, G. P.; EICHOLZ, E.; SILVA, P. M. da; LEITE, D. L.; SCHWENGBER, J. E. **Projeto conserva-In como instrumento de promoção da integração entre agricultores e pesquisadores**. Alternativas para diversificação da Agricultura familiar de base ecológica, 2022. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br>. Acesso em: 14 maio 2023.
- BERNARDINO, V. M. P. **Perfil dos feirantes e aspectos geohistóricos de comercialização da feira livre de Leiria-Portugal**. Segundo Simpósio de Estudos Urbanos. 2012.
- BOECHAT, P. T. V.; SANTOS, J. L. **Feira livre: dinâmicas espaciais e relações identitárias**. Programa de Pós-Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional. Bahia, 2009.
- BRASIL. **Perfil econômico dos municípios do Amazonas texto de fundamentação 1º sub-região município de Tabatinga**. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico-SEPLAN. Secretaria Executiva Adjunta de Políticas Setoriais – SEAPS. Manaus, 2010.
- BRASIL. Superintendência da Zona Franca de Manaus-SUFRAMA: Coordenação-Geral de Estudos Econômicos e Empresariais. **Área de livre comércio de Tabatinga/AM - Diagnóstico socioeconômico e propostas para o desenvolvimento**. 1 ed. v.5. Manaus, 2014.
- CARNEIRO, E. F.; FRAXE, T. J.; MOURÃO, R. R.; RIVAS, A. A. F. **Estratégias de comercialização dos agricultores familiares em comunidades ribeirinhas**. In: FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. (Orgs). Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais. Manaus: EDUA, 2007.
- CASSOL, A. P. **Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança**. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CORRÊA, D. Biofertilizantes no desenvolvimento de plantas de pimenta malagueta. **Revista Agronomia Brasileira**. v. 4, 2020. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/rabe-ISSN2594-6781>. Acesso em: 7 maio 2023.

COUTINHO, T. C. História ambiental da cidade dos índios (etnia Tikuna) frente a urbanização da cidade do governo (município de Tabatinga), Amazonas (1964-2017). **Tese**. Campina Grande, 2018. 239f. :il. Color.

CRUZ, S. F.; ALVES, A. S.; SOUZA, C. S.; LEMOS, W. D.; MARTINS, E. R.; COSTA, C.A. Diagnóstico da realidade de uma feira livre em Brasília de Minas. Congresso Brasileiro de Olericultura. **Horticultura Brasileira**. V. 30. nº 2. Minas Gerais, 2012.

GRAÇAS, D. da S.; OLIVEIRA, M. C. C. de. “**Antes a gente tinha um rio, agora a gente tem um lago**”: percepções sobre transformações no meio natural em comunidade ribeirinha atingida pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte. *Agricultura familiar: pesquisa, formação e desenvolvimento RAF*. v.13, nº2/jul-dez 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados de 2020**. Disponível no site: <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>. Acesso em: 26 agos. 2021.

INFOPAS. Informativo do projeto assentamentos sustentáveis na Amazônia (PAS). **Comercialização de produtos da agricultura familiar na Amazônia**. 2017. Disponível em: <https://www.assentamentosustentavel.org.br>. Acesso em: 20 jul. 2022.

LOPES, M.; NODA, H. **História Ambiental no Alto Solimões, Amazonas**: construções e (re) construções em comunidades indígenas e ribeirinhas à partir da dinâmica da vida e do trabalho. *Tellus*, Campo Grand, MS, ano 2, n.46, p.53-83. set/dez. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. Atlas: São Paulo, 2009.

MATOS, J. de A.; SANTOS, F. M. M. S. dos; NOGUEIRA, A. R. B. **A reprodução social a várzea do careiro**: a relação com a várzea como estratégia de reprodução na comunidade miracauera, careiro da várzea-AM. XXXI Encontro Nacional de Geografia Agrária “Territórios em disputa: os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro”. Uberlândia-MG, outubro, 2012.

MOURA, A. C. dos S.; GENTIL, D. F. de O. **Plantas indicadoras de qualidade ambiental em agroecossistemas familiares de comunidade do Alto Solimões, Amazonas**. 2020. Disponível em: <http://revistaea.org./artigo.php?idartigo=4022>. Acesso em: 12 maio 2023.

NODA, H.; NODA, S. N.; LAQUES, A. E; LÉNA, P. **Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia**. Editora Wega. Manaus, 2013.

NODA, H; SOUZA, L. A; SILVA FILHO, D. F. **Agricultura familiar no Amazonas**: conservação dos recursos ambientais. Editora: Wega. V.1. Manaus, 2013.

NODA, S. N. **Agricultura familiar na Amazônia das águas**. Editora: EDUA, Manaus, 2007.

PEREIRA, H. S.; SILVA, S. C. P.; GUIMARÃES, D. F. S.; VASCONCELOS, M. A. Os impactos dos eventos hidrológicos extremos e a governança ambiental: estudo sobre a assiduidade dos alunos no Distrito de Terra Nova, Careiro da Várzea/AM. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v. 2, n. 9, 2017.

RAMIREZ, I. M. B.; SOUSA, R. P.; LÓPEZ, J. D. G. **Canais de comercialização da agricultura familiar**: caso da comunidade Boa Vista de Acará na Amazônia Paraense-Brasil. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 2018.

RAMOS, I. V. B. **Comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras, Tabatinga-Amazonas**. 2017.

RAMOS, I. V. B.; SILVA, I. C. A.; SOUZA, D. L. **Comercialização de produtos agrícolas na Feira Municipal das Verduras, Tabatinga-Amazonas-Brasil**. In: Leonardo, T. Geração e difusão de conhecimentos nas Ciências Agrárias. Ponta Grossa, Paraná, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.582221804>.

ROCHA, C. G. S.; SOUSA, M. A. da C.; OLIVEIRA, M. da S. **Mudanças nos sistemas produtivos de agricultores familiares na Microrregião de Altamira, Pará**. *Ethnoscintia*, 2022.

RODRIGUES, S. B. P.; PORTO, S. B.; CRUZ, S. B. da; SILVA, A. R. da. **A diversidade social e cultural na Fronteira Amazônica Brasil-Colômbia-Peru**. III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia, 2018.

SANCHES, B. A. S.; AGUILAR, E. S.; RAMOS, A. S. F.; RODRIGUES, E. A.; SILVA, R. C. da.; BILLACRÊS, M. A. R. **O viver ribeirinho das mulheres da Comunidade Indígena Kokama Sapotal/Tabatinga-AM**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.35005>.

SANCHES, B. A. S.; BILLACRÊS, M. A. R. Conhecimentos tradicionais e agrobiodiversidade Kokama: o caso da comunidade indígena Kokama Sapotal-Tabatinga-Amazonas. **Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade Universidade Estadual de Montes Claros**. v. 4, nº 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org.10.46551/rvg26752395202222439>. Acesso em: 7 maio 2023.

SANTANA, A. L. *et al.* A inserção diferenciada no mercado como importante estratégia de geração de renda dos agricultores familiares do noroeste paulista. In: **Anais do IV Encontro da rede de estudos rurais**, 2010.

SANTARELLI, M. **Alimentação escolar tikuna**: diagnóstico e recomendações ao município de Tabatinga. 1. ed. Brasília, DF: FIAN Brasil, 2023.

SANTOS, M. R. L.; ALMEIDA, T. M. **Avaliação físico-química, microbiológica e sensorial de pães enriquecidos com farinha de banana verde com e sem casca**. *Científic@ Multidisciplinary Journal – V.8 N. 2 – 2020*. Disponível em: <https://doi.org/10.292447/2358-260X.2020v7i2.4781>. Acesso em: 7 maio 2023.

SANTOS, T. S.; BARROSO, N. N. F.; AVIZ, R. O. de; CASAIS, L. K. N.; LIMA, M. S. S.; CARMO, A. S.; BORGES, L. da S. Diagnóstico da comercialização dos produtos da

agricultura familiar em feiras livres. **Tópicos Atuais em Desenvolvimento Regional e Urbano** – ISBN 978-65-5360-195-6 – vol. 1 – Ano 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Editora Cortez. São Paulo, 2007.

SILVA, M. S. **A Feira Tikuna em Tabatinga – AM: sujeitos, produtos e estratégias de comercialização**. 2022. Disponível em: <https://www.riu.ufam.edu.br>. Acesso em: 7 maio 2023.

SILVEIRA, K. G. **Bioacessibilidade de minerais e compostos fenólicos de frutas e derivados – Bioacessibilidade de polifenóis e capacidade antioxidante de suco de limão e extratos de casca, usando digestão in vitro**. Florianópolis, SC, 2020.

SOUZA, D. L. de; ALARCÓN, J. M. C.; ADRADE, P. F. de; BARBOSA, R. R.; SILVA, A. I. C. **Estabelecimentos de comercialização de produtos agrícolas da agricultura familiar o município de Benjamin Constant-AM**. Anuário do Instituto de Natureza e Cultura, v. 03, n.02, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ANINC>. Acesso em: 14 maio 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Bookmam: Porto Alegre, 2015.

Apêndice 2 – Produtos agrícolas encontrado na Feira Municipal das Verduras em Tabatinga-Amazonas

Nº	Espécies/Produto	Nome científico	Família Botânica
1	Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae
2	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	Bromeliaceae
3	Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Zingiberaceae
4	Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Asteraceae
5	Alho	<i>Allium sativum</i>	Alliaceae
6	Banana	<i>Musa sp.</i>	Musaceae
7	Batata	<i>Solanum tuberosum</i>	Solanaceae
8	Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Convolvulaceae
9	Camu-camu	<i>Myrciaria dubia</i>	Myrtaceae
10	Carvão	-	-
11	Cebola	<i>Allium cepa</i>	Alliaceae
12	Cebolinha de palha	<i>Allium fistulosum</i>	Alliaceae
13	Cheiro verde	-	-
14	Chicória	<i>Eryngium foetidum</i>	Asteraceae
15	Coco	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae
16	Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Apiaceae
17	Couve	<i>Brassica oleracea</i>	Brassicaceae
18	Cubiu	<i>Solanum sessiliflorum</i>	Solanaceae
19	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Malvaceae
20	Farinha d' água	-	-
21	Farinha de tapioca	-	-
22	Feijão	<i>Vigna sp.</i>	Fabaceae
23	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae
24	Goiaba	<i>Psidium guajava L.</i>	Myrtaceae
25	Goma	-	-
26	Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae
27	Jerimum	<i>Curcubita sp.</i>	Cucurbitaceae
28	Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae
29	Limão	<i>Citrus sp.</i>	Rutaceae
30	Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i>	Euphorbiaceae
31	Mamão	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae
32	Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae
33	Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae
34	Mastruz	<i>Chenopodium ambrasioides</i>	Amaranthaceae
35	Maxixe	<i>Cucumis anguria</i>	Cucurbitaceae
36	Melancia	<i>Citrullus lanatus</i>	Cucurbitaceae
37	Milho	<i>Zea mays L.</i>	Poaceae
38	Misturadinho	-	-
39	Molho de tucupi	-	-
40	Pepino	<i>Cucumis sativus</i>	Cucurbitaceae

41	Pimenta	<i>Capsicum</i> sp.	Solanaceae
42	Rambutã	<i>Nephelium lappaceum</i>	Sapindaceae
43	Sortido	-	-
44	Tomate	<i>Solanum</i> sp.	Solanaceae
45	Tucumã	<i>Astrocarym aculeatum</i>	Arecaceae